



- REQUERIMENTO Número 297 / XI (1 .ª) - AC
- PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça-se

Publique-se

20/0. 04.08

O Secretário da Mesa

Assunto: Requalificação de Estações e Ligações Ferroviárias de Coimbra e Figueira da Foz

Destinatário: Min Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Ex.º Sr. Presidente da Assembleia da República

Coimbra e toda uma vasta área da região é actualmente muito mal servida, em termos ferroviários, pela designada Estação de Coimbra B, sobre a qual rebatem os serviços nacionais e internacionais da Linha do Norte (incluindo todos os comboios Alfa) e Linha da Beira Alta, mas também da Linha do Oeste e os serviços regionais a partir de Coimbra (nomeadamente até à Figueira da Foz e Aveiro/Porto, Entroncamento e Guarda). Tal estação, como se encontra, representa um péssimo cartão de visita para quem visita a cidade, os turistas que a abordam e quem nela reside.

Com uma importância que a própria RAVE e REFER reconhecem, a sua renovação, através da construção da Nova Estação de Coimbra - que deverá constituir-se como Interface Intermodal de Passageiros - continua de adiamento em adiamento, numa saga incompreensível.

Recordamos que em 2001 e no quadro do então designado programa *Estações com Vida* foi pomposamente anunciado pelo então Primeiro-Ministro Eng. António Guterres que:

“Na cidade de Coimbra será construída uma nova estação ferroviária, parques de estacionamento públicos com 1.500 lugares, em Coimbra B, interface multimodal (rodo - ferroviário e Metro), Sede Administrativa dos SMTUC e reformulação das redes viárias envolventes” ... e que incluirá “a construção de Arena Multiusos (10.000 m²), Hotel, comércio e outros serviços, integrando as instalações administrativas da REFER e Metro Mondego”.

Por sua vez ficou também prevista a *renovação urbana entre Coimbra B e*

Coimbra – cidade, aproveitando os terrenos que serão libertados pelo desactivar da linha, que incluiu: “*um complexo sócio-cultural nas instalações da Estação de Coimbra - cidade (9.750 m²) e o Complexo habitacional do Arnado (26.000 m²)*”, sendo que esta intervenção financeira em parte o projecto/obra de Coimbra B. É assinado um primeiro Protocolo.

Em Novembro de 2002 (já lá vão 7 anos) é assinado entre a Câmara Municipal de Coimbra e a Refer, Invesfer e Sociedade Metro Mondego, o protocolo que permite o início das obras. O mesmo previa que até 2005 a Estação Velha fosse objecto das obras previstas.

É adjudicado pela Invesfer o projecto da solução urbanística e da estação a uma equipa chefiada pelo *Prof. Juan Busquest* (respondendo positivamente à solicitação da CMC para que o mesmo fosse feito por uma equipa técnica reconhecida e de prestígio); e é lançado pela Refer o concurso da 1ª fase, relativo à alteração do “layout” ferroviário, incluindo a demolição da actual estação e criação de uma estação provisória, cujas propostas foram abertas a 17 de Novembro de 2004.

Também são lançados e executados, em 2004, trabalhos de beneficiação da actual estação e um Parque de estacionamento, tendo presente o Euro 2004. A ponte pedonal provisória de acesso à estação foi entretanto retirada, com os consequentes prejuízos para os utentes.

Estes projectos apresentados publicamente são, entretanto, suspensos, enquanto o concurso da 1ª fase da nova estação, com a proposta de adjudicação elaborada, foi anulado em 2006 pelo senhor Ministro das Obras Públicas.

A razão invocada teve a ver com a revisão da solução da Alta Velocidade já que o Governo considerou então que a Nova Estação / Interface Intermodal deveria ser “servida”, também, com a Alta Velocidade, para além do serviço da Linha Convencional (Linha do Norte, Linha da Beira Alta, Ramal da Figueira da Foz e Linha do Oeste), dos serviços rodoviários sub-urbanos e urbanos (SMTUC) e do Metro Ligeiro, estes já inicialmente previstos.

Na sequência dos estudos de procura desenvolvidos e no quadro da elaboração do estudo prévio a CMC acordou aceitar o desenvolvimento da nova solução, sempre realçando o quanto continua a tardar a sua concretização.

Se se compreende e reconhece o reforço da importância da Nova Estação / Interface Intermodal com a “simultaneidade” ou conjugação na mesma estação da Alta Velocidade, já que aumentará a procura e os serviços a prestar a Coimbra e sua região envolvente, bem como as vantagens urbanísticas e em termos de ordenamento com uma nova centralidade e a qualificação da área da Pedrulha, a verdade é que os atrasos verificados e a ausência de compromissos firmes e um calendário assumido têm vindo a prejudicar Coimbra e toda a Região Centro.

Acresce a tudo isto a manifesta falta de qualidade de serviços ferroviários na ligação entre as cidades de Coimbra e da Figueira da Foz.

Vejamos, em síntese:

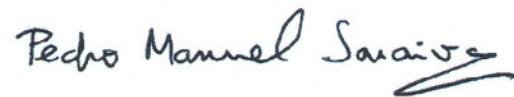
- passaram mais de sete anos sobre a assinatura do Protocolo inicial, cinco sobre o lançamento do concurso e três sobre a sua anulação;
- o Protocolo com a RAVE é elaborado e aprovado apenas em 2009, ou seja, quase três anos sobre a decisão de rever a solução da linha de Alta Velocidade; é ainda necessário voltar a rever o protocolo com a REFER;
- estava previsto que em 2009 já estivesse aprovado o estudo prévio do troço da LAV entre Pombal e Aveiro, projecto que agora com o PEC sofre novo adiamento;
- o MLM deveria estar já articulado com a nova estação (e alcançá-la), mas irá (assim se espera) desenvolver o concurso apenas até Coimbra – B, com a necessidade de alteração futura;
- a requalificação/renovação urbana entre Coimbra B e Coimbra – cidade, prevista no Protocolo com a Refer não se sabe quando poderá avançar, já que os próprios projectos estão suspensos e o estudo urbanístico para a zona envolvente da nova estação, em elaboração, pelo Prof, Juan Busquet não abrange aquela área;
- a qualidade das ligações ferroviárias entre Coimbra e Figueira da Foz, tanto ao nível de duração da viagem como de conforto, não se compadece minimamente com os fluxos potenciais de interligação em transportes públicos entre ambos os aglomerados populacionais.

Atendendo ao exposto, vimos, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, colocar ao Governo, através do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, as seguintes perguntas:

- 1) Qual é o compromisso que o Governo está disposto a assumir, em termos de calendarização e tipologias de intervenção, no que diz respeito à requalificação das Estações Ferroviárias de Coimbra e do espaço físico situado entre ambas?
- 2) Quais são os planos de intervenção do Governo em matéria de melhoria da qualidade dos serviços ferroviários disponíveis nas ligações entre Coimbra e Figueira da Foz, incluindo igualmente a requalificação da estação ferroviária desta última cidade?

Palácio de São Bento, terça-feira, 23 de Março de 2010

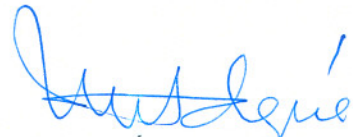
Deputado(a)s



Pedro Saraiva(PSD)



Paulo Mota Pinto(PSD)



Rosário Águas(PSD)



Nuno Encarnação(PSD)